

13 - Densidade óssea radiográfica: comparação entre as imagens convencionais e digitalizadas

Matheus Lima de OLIVEIRA, Guilherme Monteiro TOSONI

O objetivo deste trabalho foi comparar a densidade mineral óssea nas radiografias convencionais e digitalizadas e também, verificar se a resolução da imagem e a compactação do tamanho do arquivo alteram os resultados da densitometria. Foram realizadas 20 radiografias periapicais em mandíbulas maceradas utilizando-se uma escala de alumínio em todas as exposições. Após processamento, cada radiografia foi digitalizada com as resoluções de 600 e 2400 d.p.i. e arquivada em TIFF e JPEG. Em cada imagem digitalizada, áreas de interesse foram selecionadas para análise. As mesmas áreas das imagens digitalizadas foram localizadas na radiografia para leitura no fotodensitômetro. Correlação de Pearson demonstrou forte e significativa associação dos valores médios de cinza das imagens digitalizadas e a densidade óptica da imagem convencional ($p < 0,001$), diferente do contraste radiográfico em que não houve uma associação significativa. Análise de variância (ANOVA) não demonstrou diferença significativa na densidade óssea e no contraste radiográfico entre os quatro grupos de imagens digitalizadas. Concluímos que não há diferença na densidade mineral óssea medida nas imagens convencionais e nas digitalizadas. A resolução e a compactação da imagem não alteram os resultados de densitometria. (FAPESP).

Palavras-chave: *Canino; mandíbula; transmigração; densidade óssea; radiografia dentária.*